

Mesmo com caixa cheio, cidade de SP falha na zeladoria



Rua dos Protestantes, no centro paulistano, é um dos endereços com os piores índices de reclamações por sujeira na cidade. Fotos Karime Xavier/Folhapress

São Paulo acumula queixas de buracos e sujeira nas vias, mesmo com caixa cheio

Prefeitura diz que reformou 33.482 poços e bocas de lobo e fez 131 mil reparos no asfalto em 2022

Tulio Kruse

SÃO PAULO O acúmulo de lixo e a má conservação de ruas e calçadas de São Paulo tornaram-se uma das principais dores de cabeça para a gestão Ricardo Nunes (MDB), em um momento em que a prefeitura está com um volume recorde de dinheiro em caixa.

Há pontos onde a sujeira virou um problema crônico na cidade, conforme observado pela Folha em diferentes bairros na última semana.

No ano passado, a gestão Nunes empenhou —reservou para um gasto específico— R\$ 5,9 bilhões de R\$ 9,2 bilhões previstos no orçamento para investimentos, ou seja, 64%.

No entanto, o valor empenhado pela prefeitura em 2022 com serviços de limpeza, pouco mais de um R\$ 1 bilhão, fica abaixo do de 2019, último ano pré-pandemia, quando se considera a inflação.

Ao fim de dezembro passado, a prefeitura tinha R\$ 3,9 bilhões em caixa. É o maior volume desde 2001, quando governos passaram a divulgar a situação das contas públicas em cumprimento à Lei de Responsabilidade Fiscal, mesmo quando os valores são atualizados pela inflação.

Desse total, quase R\$ 17 bilhões não estão vinculados a nenhum gasto obrigatório, ou seja, poderiam ser destinados a obras, acolhimento de moradores de rua, zeladoria ou aumento dos serviços de limpeza, de acordo com a prioridade da prefeitura.

Recentemente, questões referentes à zeladoria da cidade foram o motivo apontado pelo prefeito para demitir dois subprefeitos. Os gestores das regiões de Capela do Socorro, na zona sul, e de Pinheiros, na oeste, acabaram exonerados. Omelebilista diz ter vis-

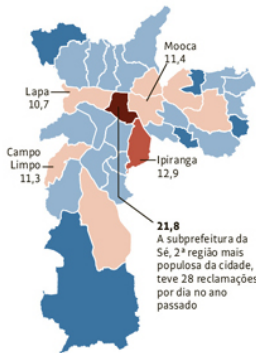
Zeladoria na capital

Sé e Ipiranga lideram reclamações por lixo na cidade; bairros da zona leste tiveram maiores aumentos até setembro de 2022

Reclamações sobre lixo e limpeza

Por subprefeitura, em milhares

0,9 4 8 12 16 21,8



Variação

Em %*

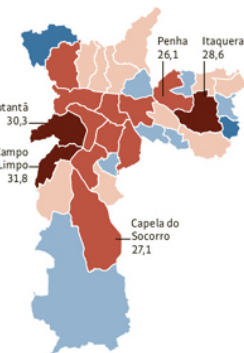
Subprefeitura	Variação (%)
Cidade Tiradentes	29
Lapa	22
Capela do Socorro	3
Butantã	-21
M'Boi Mirim	-22
Vila Mariana	-22
Pirituba-Jaraguá	-23
Mooca	-25
Vila Maria-Vila Guilherme	-26
Sé	-28
Campo Limpo	-29
Perus	-33
Sapopemba	-34
Guaianas	-35

*Comparação entre os três primeiros trimestres de 2022 com o mesmo período do ano anterior. Fonte: Portal SP 156, Prefeitura de São Paulo

Reclamações sobre ruas e calçadas

Por subprefeitura, em milhares

5,9 7 14 21 28 31,8



Variação

Em %*

Subprefeitura	Variação (%)
Aricanduva-Formosa-Carrão	39
São Mateus	21
Campo Limpo	17
Butantã	15
Itaquera	15
Capela do Socorro	12
Penha	9
Sé	-17
Parelheiros	-19
Ermelino Matarazzo	-19
Mooca	-20
Casa Verde-Cachoerinha	-21
Jaçanã-Tremembé	-26
Vila Mariana	-26

to falha na execução do corte de grama de uma praça e na limpeza de um bueiro.

Nunes chegou a gravar um vídeo mostrando o bueiro no Itaim Bibi, sob responsabilidade da Subprefeitura de Pinheiros. "É óbvio que aquele bueiro não era limpo havia muito tempo", afirmou.

O problema, no entanto, não é pontual. Em toda a cidade, os dados mais recentes, de janeiro a setembro de 2022, indicam 1.221 reclamações feitas à prefeitura por dia, em média, relacionadas à limpeza e a outros problemas de manutenção. O volume supera o registrado em igual período de 2021, quando a média diária foi de 1.044.

Os dados se referem à sujeira nas ruas e à necessidade de reparos em calçadas e no asfalto.

A quantidade caiu na maioria das regiões. No entanto, o crescimento nas demais —sobretudo em bairros da zona leste e na Lapa, na oeste— foi suficiente para o saldo de 2022 superar o de 2021.

Reclamações pedindo poda emergencial de árvores ou avaliação da prefeitura para sua remoção também cresceram: passaram de 53.835 para 57.783 de um ano para o outro, também entre janeiro e setembro.

Subprefeituras de Aricanduva, Lapa, Cidade Tiradentes e São Mateus acumulam os aumentos mais expressivos de reclamações efetuadas por meio do portal SP156. Na da Capela do Socorro, esse índice manteve-se estável e, em Pinheiros, diminuiu.

Em Aricanduva, Cidade Tiradentes e São Mateus, por exemplo, a maior parte das reclamações é relacionada a buracos nas ruas e calçadas. Já na Lapa, Sé e Ipiranga, destacam-se os problemas com a sujeira nas vias.

A área administrada pela Subprefeitura da Sé é a campeã nos pedidos de varrição e limpeza. Quem percorre o centro expandido da cidade nota que a situação é mais crítica nos bairros ao redor do centro histórico, como República, Santa Cecília, Santa Efigênia e Campos Elísios.

Parte significativa das reclamações pela má conservação de ruas e calçadas está nas regiões mais distantes do centro. Butantã e Campo Limpo, que têm bairros no extremo oeste da capital, apresentam os piores índices de reclamações sobre problemas de conservação das vias. O mesmo ocorre em Itaquera, na zona leste.

O coordenador do Centro de Gestão e Políticas Públicas do Insper, André Luiz Marques, afirma que o volume de dinheiro no caixa dá à prefeitura bastante liberdade para elevar o investimento em áreas prioritárias.

Segundo ele, a maior parte dos remanejamentos no orçamento, que permitiriam mais gastos com serviços de zeladoria, pode ser feita sem a necessidade de aprovação pelos vereadores.

"É um valor significativo [os R\$ quase 17 bilhões], que deveria permitir à prefeitura a fazer uma ampla discussão para decidir como gastar esse recurso", diz o economista.

O professor Gustavo Fernandes, que dá aulas de Finanças e Gestão Pública na FGV, acrescenta que o valor em caixa, quando é usado, ainda precisa respeitar os gastos mínimos previstos na Constituição com educação e saúde. Fora desse gasto mínimo, ele explica, a prefeitura tem liberdade para destinar o dinheiro para a área que quiser.

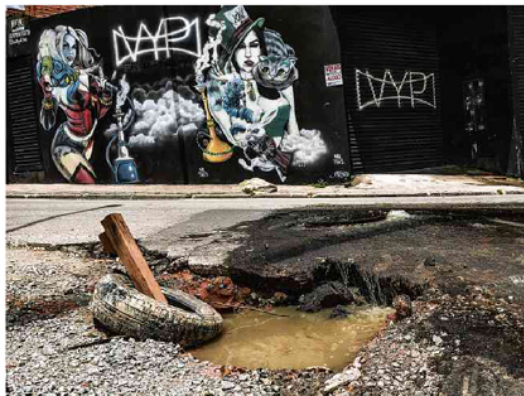
"Esses recursos adicionais precisam ser gastos no mesmo rito licitatório, ou seja, não são gastos emergenciais", ressalta Fernandes.

A prefeitura disse à Folha que no ano passado foram feitos 131 mil reparos no asfalto da cidade, e que isso equivale a uma área de 2,6 milhões m². Ainda segundo a gestão Nunes, o investimento nas operações tapa-buraco foi de R\$ 373,367,259,40.

Esses reparos contemplam 148 mil buracos, ainda de acordo com a prefeitura, além de consertos asfálticos em guias e sarjetas.

Sobre a limpeza, a administração municipal declarou que 33.482 poços e bocas de lobo foram reformados em toda a cidade, inclusive com troca de tampas, e mais de 21,4 mil metros de galerias foram reformadas.

"Em relação à microdrenagem, foram retirados 2.423,68 m³ de detritos em galerias ramais. Também foram podadas 147.531 árvores na cidade. Dos pisciões, foram coletadas 189.754,72 toneladas de detritos em uma área de 1.769.021,15 m² e foram realizados 134.241.348,56 m³ em corte de mato e grama", declarou a prefeitura.



Buraco na recém-recapada rua Morubixaba, na Cidade Líder, após obra em rede de esgoto



Lixo acumulado em via ao lado do viaduto Pacaembu, na Barra Funda, na última quinta (2)

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

Seção: Cotidiano **Caderno:** B **Página:** 1